

# TECNOLOGIAS SOCIAIS E DESIGN: DIRETRIZES PARA EMPREENDIMENTOS SOCIOCRIATIVOS

NADJA MARIA MOURÃO, M.Sc. | UEMG  
RITA DE CASTRO ENGLER, Ph.D. | UEMG

## 1. INTRODUÇÃO

As tecnologias sociais se apresentam como alternativas simples, de baixo custo, replicáveis e impactantes, para solução de problemas que afetam a sociedade. Estão fundamentadas em duas proposições relevantes: a participação de pessoas das comunidades que as desenvolvem e a sustentabilidade nas soluções apresentadas.

Os métodos e técnicas aplicados em tecnologias sociais se associam aos modelos de organização coletiva e buscam produzir resultados positivos para a inclusão social e melhoria da qualidade de vida. Eles permitem o monitoramento e avaliação de objetivos que incentivam o desenvolvimento sustentável.

Exemplos de tecnologias sociais (TSs) estão disponibilizados e podem ser acessados na plataforma digital do Banco de Tecnologias Sociais (BTS) da Fundação do Banco do Brasil (FBB). Considera-se que esta plataforma seja facilitadora para o emprego de soluções replicáveis às questões sociais.

O objetivo deste trabalho é analisar as tecnologias sociais, sob o olhar do design, buscando detectar diretrizes (atividades e condutas) que promovam novos empreendimentos sociocriativos. Considera-se que os empreendimentos “sociocriativos” são aqueles que ocorrem na junção de empreendimentos sociais, com os setores criativos (como o design), que também podem gerar empreendimentos criativos.

A metodologia para atender ao proposto não é “uma receita de bolo” (BONSIEPE, 1983), mas condutas eficazes que possam ser aplicadas no desenvolvimento de empreendimentos. Fundamentada no design social, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada. Dessa forma, foi realizado um estudo específico sobre as tecnologias sociais em geração de renda, com aplicação de métodos e ferramentas do design. Quanto aos procedimentos adotados para a coleta de dados, são apresentados exemplos selecionados pelo estudo de caso, analisados por indicadores. Segundo Yin (2001) um dos princípios para a

coleta de dados é a criação de um banco de dados para o estudo e encadeamento das evidências.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Foram 1.037 TSs certificadas pela FBB, no período de 2001 a 2017. Deste levantamento identificaram-se 208 TSs no BTS em pesquisa avançada sob o tema “renda”. Contudo, apenas 43 TSs apresentaram indicadores compatíveis ao estudo. Entre estas entrevistadas, citam-se 12 TSs que forneceram dados de condutas ajustadas ao conceito de empreendimentos sociocriativos. São elas: 10Caminhos, Antenados Produtora, Cocriação Comunidades, Cores da Terra, Criative, Ecobolsa Brasil, Hortas Urbanas, Librário, Núcleo de Moda e Design, Oficinas de artesanato, Produtora Cultural Colaborativa e a Suricato. Replicações de TSs em projetos pesquisados em Minas Gerais, relatados em dissertações do PPGD/UEMG, também foram objeto de estudo: Design e Artesanato (Araçuaí); Agroecologia na Periferia (Belo Horizonte); Reaproveitamento de Paletes (Jeceaba).

## 3. RESULTADOS

Entre as diretrizes comuns em TSs para geração de renda em soluções sociocriativas citam-se: uso de instrumentos para o desenvolvimento do potencial criativo; investimento humano e de recursos materiais; organização sistêmica e participativa dos envolvidos; prática de empatia em todas as etapas; procedimentos de inovação e parcerias em diversas áreas. Apresentam-se os detalhes das diretrizes no livreto “Tecnologia social e design para todos”.

## REFEÊNCIAS

BONSIEPE, Gui. **A tecnologia da Tecnologia**. São Paulo: Edgard Bhucher, 1983.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.